

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 63		DISCIPLINA Português
ANO(S)	7.º e 8.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Leitura</b> Ler em suportes variados textos: texto poético, texto biográfico. Reconhecer a forma como o texto está estruturado. Fazer inferências devidamente justificadas. Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos. Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação. Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.</li> <li>• <b>Escrita</b> Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade.</li> <li>• <b>Educação Literária</b> Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores. Exprimir opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto.</li> </ul>	

	<p>Bloco Temático n.º 63 "Gaivota", de Alexandre O'Neill. "Quando de minhas mágoas a comprida", de Luís de Camões.</p>	
<b>Educação</b>		<b>Literária e Escrita</b>

Lê atentamente o poema de Alexandre O'Neill.



**Gaivota**

Se uma gaivota viesse  
trazer-me o céu de Lisboa  
no desenho que fizesse,  
nesse céu onde o olhar  
é uma asa que não voa,  
esmorece e cai no mar.

Que perfeito coração

no meu peito bateria,  
meu amor na tua mão,  
nessa mão onde cabia  
perfeito o meu coração.

Se um português marinheiro,  
dos sete mares andarilho,  
fosse quem sabe o primeiro  
a contar-me o que inventasse,  
se um olhar de novo brilho  
no meu olhar se enlaçasse.



Que perfeito coração  
no meu peito bateria,  
meu amor na tua mão,  
nessa mão onde cabia  
perfeito o meu coração.

Se ao dizer adeus à vida  
as aves todas do céu  
me dessem na despedida  
o teu olhar derradeiro,  
esse olhar que era só teu,  
amor que foste o primeiro.

Que perfeito coração  
no meu peito morreria,  
meu amor na tua mão,  
nessa mão onde perfeito  
bateu o meu coração.

1. Comprova que o sujeito poético se encontra longe de Lisboa.
2. Transcreve a expressão usada para referir a morte.
  - 2.1. Identifica o recurso expressivo presente nessa expressão.
3. Explicita a gradação que se verifica das duas primeiras estrofes do refrão para a última.
4. Faz a análise formal do poema.



Lê atentamente o poema de Luís de Camões.

Quando de minhas mágoas a comprida  
maginação os olhos me adormece,  
em sonhos aquel'alma me aparece  
que para mim foi sonho nesta vida.

Lá nãa soïdade, onde estendida  
a vista pelo campo desfalece,  
corro par'ela; e ela então parece  
que mais de mim se alonga, compelida.

Brado: – Não me fujais, sombra benina!  
Ela (os olhos em mim cum brando pejo,  
como quem diz que já não pode ser),

torna a fugir-me; e eu, gritando: – Dina...  
antes que diga mene, acordo, e vejo  
que nem um breve engano posso ter.

1. Comprova que o sonho do sujeito poético é marcado pela vivência da realidade.
2. Indica a quem se refere a expressão “aquele'alma me aparece/que para mim foi sonho desta vida.”
3. Justifica os vários sinais de pontuação utilizados no primeiro terceto.
4. Explicita o sentido do último verso do soneto.
5. Faz a análise formal do poema.